

Carta aberta

Niterói, 19 de outubro de 2018.

Somos docentes de Psicologia nos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal Fluminense/Niterói. Nos últimos quase 50 anos de existência da Psicologia na UFF, temos afirmado e sustentado a multiplicidade do saber psicológico, composto por diferentes abordagens teórico-práticas. A multiplicidade, no entanto, é sustentada e afirmada a partir de um eixo, uma coluna vertebral, que nos reúne: a aposta numa formação profissional que prima pela livre expressão de corpos, que se perfaz na luta diária em diversos enfrentamentos, seja contra o racismo, o machismo, o capacitismo, a transfobia, a homofobia ou contra toda e qualquer forma de violência e de opressão. A multiplicidade da Psicologia ergue-se no compromisso social e político com a afirmação de um mundo mais justo, menos desigual; com a afirmação, em última instância, da democracia.

No cenário político que se evidencia no Brasil, neste ano de 2018 que se finda, temos visto o aumento de falas preocupantes, tais como o elogio a torturadores, incentivo à opressão às minorias, proposição de políticas que implicam em retrocessos no plano dos direitos humanos, dos direitos trabalhistas, conquistados a tão duras penas em nosso país. Conhecemos a história e aprendemos com ela. Nas práticas de sala de aula, nos atendimentos clínicos e nos demais espaços de intervenção psicossocial nos quais atuamos, temos percebido que muitas pessoas estão sendo ameaçadas, agredidas e coagidas nos seus direitos de existir. O medo se faz presente no cotidiano dessas pessoas, por integrarem, de uma ou de diversas formas, grupos minoritários que se tornaram alvo de ataques, acionados pelas declarações violentas, recorrentes e insistentes. Cabe a nós, psicólogos e docentes, nos posicionarmos frente ao atual cenário para reafirmarmos o direito à diversidade dos modos de vida. Defendemos ainda a liberdade de cátedra, tão fundamental para a produção científica e para o desenvolvimento do pensamento crítico, marca dos avanços teóricos, práticos e políticos de nosso campo de atuação. Por compromisso inequívoco da Psicologia, nos posicionamos pela afirmação da democracia. Podemos e devemos afirmar que o Brasil siga adiante nos direitos já conquistados, sem dar nenhum passo atrás. Esse documento é também um chamado: pela vida, pela democracia!

Assinam o documento:

Abrahão Oliveira Santos	Júlio Carlos Figueiredo
Adriana Rosa Cruz Santos	Katia Faria de Aguiar
Alessandra Lacaz	Líli Ferreira Lobo
Ana Cláudia Lima Monteiro	Lucia Adriana Salgado Affonso Anhel
Ana Paula Lopes dos Santos	Luis Antônio dos Santos Baptista
Bernadete de Lourdes Alexandre Mourão	Luiza Rodrigues de Oliveira
Catarina Mendes Resende	Marcelo Santana Ferreira
Carlos Costa	Marcia Oliveira Moraes
Cecília Coimbra	Maria Lídia Alencar
Claudia Elizabeth Abbes Baeta Neves	Maria Lívia do Nascimento
Cláudia Osório da Silva	Marilene Affonso Romualdo Verthein
Cristina Mair Barros Rauter	Mary Yale Rodrigues Neves
Cristine Monteiro Mattar	Maudeth Py Braga
Danichi Hausen Mizoguchi	Paula Land Curi
Eduardo Henrique Passos Pereira	Paulo Eduardo Viana Vidal
Elton Hiroshi Matsushima	Renata Alves de Paula Monteiro
Emílio Nolasco de Carvalho	Ricardo de Sá
Francisco de Assis Palharini	Roberto Novaes de Sá
Francisco Leonel de Figueiredo Fernandes	Silvana Mendes Lima
Giselle Falbo Kosovski	Sílvia Amorim
Helder Pordeus Muniz	Sílvia Helena Tedesco
Izaque Miguel	Stallone Abrantes
Janes Santos Herdy	Teresa Cristina Carreteiro
João Batista Rezende	Tiago Regis de Lima
Johnny Menezes Alvarez	Valmir Cândido Sbrano
José Novaes	

